

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Viviane Pereira Maito (PUCPR) - vipmaito7@hotmail.com
Elizete Moreira Matos(PUCPR) - elizetematos@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo reflete sobre os aspectos da Sociedade da Informação e da Comunicação e suas nuances diante das iniciativas ligadas à formação de professores tanto inicial quanto continuada, objetivando a compreensão e o entendimento sobre o uso das NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) como apoio e meio pedagógico para a formação destes profissionais. Trata de aspectos relativos aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a importância da tutoria e da mediação no processo e das responsabilidades do estudante nesta modalidade de ensino. Faz considerações sobre o percurso da Educação a Distância (EAD) apontando pontos positivos e alguns de seus entraves. A fundamentação teórica envolveu uma criteriosa seleção de autores para investigação crítica de seus trabalhos, porém, optou-se por citar aqueles de maior relevância, como: Castells (2000), Lévy (1999), Moran (s/d), Souza (2013), Werthein (2000) entre outros compondo o estudo bibliográfico. O desenvolvimento e a disponibilização de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação favorecem e possibilitam a aprendizagem por meio da modalidade de EAD. A EAD representa uma alternativa de progresso de possíveis soluções educacionais, democratizando o acesso ao ensino, ampliando o padrão de qualidade do processo educativo e incentivando o aprendizado ao longo da vida.

Palavras-chave: Formação de Professores; Sociedade da informação e da comunicação; Educação à distância (EAD); Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

FORMATION OF TEACHERS IN THE INFORMATION AND COMMUNICATION SOCIETY

ABSTRACT:

The present article reflects on the aspects of the Information and Communication Society as well as its nuances toward the initiatives related to both the initial and continued formation of teachers, aiming the comprehension and the understanding of the use of the NCTs (New Communication Technologies) as a support as well as a pedagogical means for their formation. It covers different aspects related to Virtual Learning Environments (VLE), along with the importance of tutoring and mediation in the process as well as the student's responsibilities in this teaching modality. It draws considerations on the course of Distance Education (DE) pointing out positive aspects as well as some of its hindrances. The theoretical grounding has involved a judicious selection of authors for the critical investigation of their works. However, we've opted to quote those of bigger relevance, such as Castells (2000), Lévy (1999), Moran (s/d), Souza (2013), Werthein (2000) amongst others, making up the bibliographic study. The development and the freeing up of access to Information and Communication Technologies support and enable the learning through the Distance Education modality. The Distance Education modality represents an alternative of progress of possible educational solutions, democratizing the access to learning, widening the educational process quality standards as well as encouraging the learning throughout one's life.

Keywords: Formation of Teachers; Information and Communication Society (ICS); Distance Education (DE); Virtual Learning Environment (VLE).

1. INTRODUÇÃO

A Sociedade da Informação e da Comunicação é o foco principal dos debates sobre desenvolvimento seja em nível local ou global em diferentes instâncias. A partir da menção de diferentes autores (CASTELLS, 2000), o termo Sociedade da Informação vem substituir o conceito complexo de sociedade pós-industrial apresentando como conteúdo o novo paradigma técnico-econômico. Na sociedade industrial, a preocupação era com insumos mais acessíveis de energia, a preocupação nos dias de hoje é com insumos mais acessíveis de informação que vem sendo favorecidos pelos avanços tecnológicos da microeletrônica e das telecomunicações.

Castells (2000) denomina a sociedade pós-industrial como “sociedade informacional” e caracteriza este período histórico fazendo a sua relação com o desenvolvimento e a reestruturação do capitalismo que teve seu início nos anos 80. O autor menciona ainda o “paradigma da tecnologia da informação” e elenca suas características fundamentais como o poder de transformar a informação em matéria prima, ter alta penetrabilidade, o predomínio da lógica de redes, a flexibilidade e a crescente convergência de tecnologias, características estas que expressam a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade.

A Sociedade da Informação e da Comunicação traz, além de um novo modelo econômico, mudanças profundas nos comportamentos, valores e atitudes tanto nos aspectos sociais quanto nos políticos. Nesta, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) representam uma alternativa a ser mobilizada em benefício da educação e da aprendizagem, cabendo a cada sociedade escolher que tecnologias educacionais são mais adequadas para o desenvolvimento da educação.

Diante do grande volume de informações veiculadas nesta sociedade, o desafio da educação é o de transformar as informações por meio da real comunicação em conhecimento. O desenvolvimento da educação, da cultura e da ciência diante desta realidade está ligado à capacidade de compartilhar informações e de criar novos meios de aprendizagem.

Werthein (2000) faz referência à Declaração Universal dos Direitos do Homem que constitui a base dos direitos à informação na Sociedade da Informação para que esta seja

mais justa e global, quando aponta o “Programa Informação para todos” afirma que este:

deverá prover uma plataforma para a discussão global sobre acesso à informação, participação de todos na sociedade da informação global e as consequências éticas, legais e societárias do uso das tecnologias de informação e comunicação. Deverá prover também a estrutura para colaboração internacional e parcerias nessas áreas e apoiar o desenvolvimento de ferramentas comuns, métodos e estratégias para a construção de uma sociedade de informação global e justa (WERTHEIN, 2000, p. 77).

Vivemos, então, na denominada Sociedade da Informação na qual o aspecto social tem novos contextos. Os computadores conectados à internet permitem a criação, o controle e a seleção das informações e da comunicação. O computador se apresenta como um sistema aberto aos usuários, no qual é possível criar e recriar individualmente ou em grupo informações e comunicações enquanto se constrói o conhecimento.

2. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

A partir destas constatações, cabe definirmos alguns conceitos sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) já que estes são geralmente e preferencialmente os meios escolhidos para a realização de cursos de formação online de professores. O autor abaixo define AVA como:

Sistema informatizado, projetados para promover interação entre professores, alunos e quaisquer outros participantes em processos colaborativos que envolvam ensino e aprendizagem via Internet (SANTOS, 2006, p.18).

Diante desta definição, podemos entender que o uso de AVA, tendo como objetivo a formação de professores, oferece a oportunidade de desenvolver um processo que contemple a interação e a colaboração entre professores e alunos. Ainda para Valentine e Soares (2005):

AVAs vai além da idéia de um conjunto de páginas educacionais na Web ou de sites com diferentes ferramentas de interação e de imersão (realidade virtual). Entendemos que um ambiente virtual de aprendizagem é um espaço social, constituindo-se de interações cognitivo-sociais sobre ou em

torno de um objeto de conhecimento: um lugar na Web, “cenários onde as pessoas interagem”, mediadas pela linguagem da hipermídia, cujos fluxos de comunicação entre os interagentes são possibilitados pela interface gráfica (p.19).

Entendendo os AVA não somente como páginas educacionais ou sites com realidade virtual, mas como um espaço social de aprendizagem, Pereira (2007) faz a relação entre estes ambientes e a EAD quando aponta que:

AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. [...] Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) consiste em uma opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino-aprendizagem à distância (p.4 e 5).

A utilização de AVA aproxima os envolvidos no processo de aprendizagem, torna o ambiente atrativo, interferindo na dinâmica e auxiliando no aumento da qualidade da EAD. Estes são alguns dos fatores entre outros, que levam à obtenção de resultados positivos da aprendizagem dos participantes desta modalidade de ensino.

De acordo com Avancini¹ (2013), em 2007 surgem inspirados no movimento do software livre os Recursos Educacionais de Aprendizagem (REA) com o objetivo de facilitar o acesso de pessoas ao conhecimento. A produção de recursos educacionais abertos fomentam a liberdade e a criatividade na produção de materiais didáticos além de incentivar práticas tão destacadas na Sociedade da Informação e Comunicação como a colaboração e o compartilhamento do conhecimento, promovendo desta maneira a inclusão digital. A conceituação de REA foi elaborada pela Unesco/Commonwealth of Learning com colaboração da Comunidade REA - Brasil (2011) e apontada no site² denominado REA - Recursos Abertos de Aprendizagem:

Recursos Educacionais Abertos são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso

¹ Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=3¬icia=78>

² Disponível em: <http://rea.net.br/site/o-que-e-rea/>

ao conhecimento.

O REA, diante do exposto, oferece, além do acesso, a oportunidade da construção coletiva do conhecimento realizada por diferentes mãos. Ainda sobre REA, Avancicni³ (2013) argumenta que:

Os REA são todo e qualquer tipo de material utilizado em educação – desde que esteja disponível sob licença flexível de direito autoral e num formato aberto (um formato editável, ou seja, textos, layout e diagramação, por exemplo, podem ser ajustados). Cursos completos, módulos de cursos, livros didáticos ou artigos de pesquisa, dentre outros tipos de materiais, podem ser classificados como REA, se atenderem a essas duas características. “O acesso a materiais de qualidade é essencial para quem quer aprender sozinho, para quem quer montar um grupo de estudos fora da escola, pra quem estuda em colégios privados e quer acessar material didático de qualidade”, explica Bianca Santana, diretora do Instituto Educadigital.

Diante deste panorama, podemos, neste momento, entender os REA como uma nova proposta que pode potencializar significativamente a aprendizagem cooperativa e colaborativa na modalidade online, além dos AVA já conhecidos e muito utilizados na EAD.

3. A RELEVÂNCIA DA TUTORIA E MEDIAÇÃO NA EAD

Ressaltamos aqui o fato de que no processo de ensino em EAD, a tutoria e a mediação entre os pares é de fundamental importância. Neste caso, o professor/mediador necessita ter o entendimento de que a ruptura com paradigmas educacionais que prevêem ações seguindo a velha e conhecida cópia, exercícios repetitivos que não exigem a participação e a criatividade do aluno, é imprescindível para que a ação educativa alcance seus objetivos de efetivar a aprendizagem.

Em EAD, muitas são as denominações que designam o tutor, entre elas estão a de assessor, professor acompanhante, mediador, assistente, e em todas elas há a necessidade de procedimentos, competências e estratégias gerais. Demo (1998) destaca as competências que o professor de EAD deve possuir devido ao seu papel fundamental

³ Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=3¬icia=785>

nesta modalidade de ensino:

[...] a teleducação não dispensa o professor, embora agregue a seu perfil outras exigências cruciais, como saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos, trabalhar em ambientes diferentes daqueles formais da escola ou da universidade, acompanhar ritmos pessoais, conviver com sistemáticas diversificadas de avaliação (p.200).

O papel do tutor na modalidade em EAD exige reflexão sobre as concepções tradicionais de professor e de aluno, para que, só assim não haja a mera reprodução da práxis das salas de aula convencionais. Se faz necessário em EAD a superação da postura do professor como transmissor de conhecimentos, e passe este a exercer um papel que seja capaz de estabelecer a mediação pedagógica para a apropriação do conhecimento por meio da interação entre os pares. O professor como tutor é, na verdade, um dinamizador, organizador e orientador no processo da construção do conhecimento do aluno oferecendo a ele uma perspectiva de uma aprendizagem autônoma e cocriativa.

Várias são as iniciativas apresentadas para a formação de professores na modalidade à distância, porém destacamos o alerta abaixo:

[...] muitas dessas iniciativas recuperam o caráter supletivo tradicionalmente outorgado à EAD, oferecendo em massa, programas de certificação em nível de 3º grau, para os docentes em exercício nas redes públicas estaduais e municipais (KENSKI, 2013, p.116).

A formação de professores a distância deve ter um caráter diferenciado deste destacado acima, sob o caráter supletivo, sendo este capaz de proporcionar por meio das diferentes possibilidades do AVA, ganhos para a aprendizagem de teorias e práticas proporcionando a transformação de suas práxis. Ainda segundo Kenski (2013):

Organizados em redes, professores-alunos e alunos-professores podem refletir, discutir, interagir uns com os outros e criar novas formas de procedimentos pedagógicos que auxiliem na prática profissional: presencial ou à distância (p.117).

O professor/mediador não deve atuar de maneira isolada já que em EAD múltiplas competências são necessárias. A formação de professores para a educação a distância é

imprescindível e indispensável diante da importância do papel que desempenha neste contexto.

4. A PRESENÇA DAS NTICS NA EDUCAÇÃO

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) correspondem a um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si que oportunizam por meio de funções de hardware, software e telecomunicações uma nova forma de se comunicar, podendo ser utilizadas em negócios, pesquisa científica e ensino e aprendizagem.

Os recursos tecnológicos estão presentes em nosso cotidiano, são eles: computadores pessoais; câmeras de vídeo, webcams e câmeras de fotos para computadores; CDs e DVDs de gravação doméstica; celulares; Tvs a cabo, email; internet; scanners, Wi-Fi entre outros.

De acordo com Lévy (1999), a tecnologia está hoje indissociavelmente incorporada à atividade humana e tornou-se uma das linguagens mediadoras das relações com o mundo. A tecnologia cria nova mentalidade e maneiras de estruturar o pensamento, diferentes valores e novas linguagens. A cultura da informática possibilita formas de se comunicar e de conhecer distintas daquelas que conhecíamos até recentemente; provoca transformações significativas no coletivo humano porque se constitui como pano de fundo para inúmeros fenômenos sociais.

As NTICs oportunizam agilidade, horizontalidade e possibilita a manipulação de conteúdos da comunicação e da informação por meio da digitalização e da comunicação entre redes, entende-se aqui redes como um conjunto de computadores que funcionam independentemente do outro e estão interconectados por cabos possibilitando o compartilhamento de softwares, informações e arquivos. As NTICs nos encaminhou então a Sociedade da Informação e do Conhecimento que tem suas bases, sobretudo, nas redes de comunicação telefônica e virtual.

As NTICs têm papel importante na criação de ambientes colaborativos e na gestão do conhecimento, já que permite a participação de muitos pares na construção de saberes e ideia. Porém, Silva (2003) ressalta que a tecnologia da informação apenas promove a infraestrutura, portanto, o trabalho colaborativo e a gestão do conhecimento

em si envolvem aspectos culturais de gestão e humanos.

No ambiente de aprendizagem, as NTICs podem auxiliar professores em suas práticas pedagógicas. A presença das NTICs na educação assim como na sociedade da informação é algo inerente e indissociável, que exige mudanças na práxis educativa, na postura do professor e do escolar. Como aponta Kenski:

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado (2013, p. 45).

O ritmo intenso e acelerado das inovações tecnológicas é comum à chamada geração digital que as assimilam e as dominam com grande facilidade. Este fato exige da educação em qualquer nível ou contexto que se qualifique podendo então fazer uso destas inovações para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais criativo estimulando os parceiros envolvidos nele.

5. REFLEXÕES SOBRE A EAD, SEU PERCURSO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Dentre os modelos de Formação destacamos aqui a modalidade de Educação a Distância, sendo que a Legislação Educacional do Brasil decreta em seu Art. 1º que a:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998, p.1).

Souza (2013) traz dados de uma pesquisa realizada pela Associação E-Learning do Brasil com o objetivo de demonstrar o crescimento da EAD no Brasil afirmando que:

A educação a distância veio para ficar. Aos que ainda estavam reticentes sobre a evolução desta modalidade de ensino no Brasil, um estudo recente

realizado pela Associação e-Learning Brasil não deixa dúvidas: o setor vem se consolidando ano a ano e deve manter taxas de crescimento de 40% ao ano até 2010, quando deve movimentar um volume de R\$ 3 bilhões. Fonte Secretaria de Educação a Distância (Seed/ MEC)(SOUZA, 2013)⁴.

Ainda Souza (2013) faz referência ao reconhecimento da importância desta modalidade de ensino no Brasil quando menciona a colocação feita pelo diretor da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED):

Para o diretor científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), Waldomiro Loyolla, a comunidade acadêmica e o Ministério da Educação (MEC) já reconhecem hoje a importância dessa modalidade de ensino no país, amparada na crescente profissionalização das instituições e na franca expansão desse sistema (SOUZA, 2013)⁵.

Estas duas colocações demonstram que a modalidade de ensino a distância vem ganhando a confiança e a credibilidade dos estudantes e professores no Brasil e está sendo observada e estudada como mais uma forma de educar. Para Moran (s/d):

A educação a distância pode ser feita nos mesmos níveis que na educação regular: É mais adequada para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece na pós graduação e também na graduação (MORAN, s/d, p.6)⁶.

Moran (s/d) discute sobre as tímidas, mas importantes mudanças pelas quais está passando a EAD nos últimos anos, nos apresentando um novo panorama, mais adequado ao paradigma inovador que se deseja. O autor relata que, apesar de muitas organizações se limitarem ainda a fazer a simples transposição do ensino presencial para o virtual, permitindo que prevaleça uma interação fria:

[...] já é perceptível que começamos a passar dos modelos predominantemente individuais para os grupais na educação a distância. Das mídias unidirecionais, como o jornal, a televisão e o rádio, caminhamos para mídias mais interativas e mesmo os meios de comunicação tradicionais buscam novas formas de interação. Da comunicação *off line* estamos evoluindo para um mix de comunicação *off e on line* (em tempo real).[...] As

⁴ Disponível em: <http://www.mundovestibular.com.br/articles/4958/1/O-que-e-educacao-a-distancia-EAD/Paacutegina1.html>

⁵ Disponível em: <http://www.mundovestibular.com.br/articles/4958/1/O-que-e-educacao-a-distancia-EAD/Paacutegina1.html>

⁶ Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran.PDF>

tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação a distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo (MORAN, s/d, p.8).⁷

A partir das colocações anteriores elencaremos vantagens e desvantagens desta modalidade de ensino vinculadas à realidade vivida pelos docentes que por vezes os afastam e até os impedem de aproveitarem as oportunidades de participação em cursos de formação nos modelos clássicos.

6. PONTOS POSITIVOS E OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Conceituando Formação Continuada, destacamos abaixo Tescarolo (2004) que a entende como sendo:

[...] aquela derivada da ocupação profissional empreendida após o período da graduação que licencia uma pessoa profissional do ensino – portanto com intenção de aperfeiçoamento mais do que de aquisição de base (p.112).

Existem inúmeros pontos positivos nos cursos de formação continuada na modalidade à distância, mas também pontos negativos que devem ser considerados ao fazer a opção por esta modalidade de ensino visando à aprendizagem significativa.

Em um país de proporções continentais como é o Brasil, há de se considerar como primeiro ponto positivo da EAD, o de encurtar distâncias entre o conhecimento e os estudantes. O estudante pode morar em uma pequena vila rural, caso possua acesso à internet terá a possibilidade de realizar sua formação. O fato de diminuir distâncias geográficas é apontado por Palloff (2004):

Muitos administradores adotaram a aprendizagem a distância *on-line* porque acreditam que ela representa um meio pelo qual os alunos adultos, que vivem longe dos *campi*, podem ser recrutados (p.23).

As abordagens de ensino da modalidade de EAD devem ser adequadas e centradas no estudante, em suas características, ritmo e formas de aprender. Palloff

⁷ Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran.PDF>

(2004) ressalta este aspecto quando analisa o desenvolvimento da EAD no que diz respeito a seu foco:

Quando a aprendizagem *on-line* estava em seus primórdios, o foco estava em orientar os professores quanto ao uso da tecnologia e sobre como elaborar um curso *on-line*. Contudo, com a percepção de que os alunos, nesse tipo de curso, não necessariamente sabem como interagir com o professor, com o material ou com os colegas, o foco passou a ser os próprios alunos. A aprendizagem *on-line*, em seu melhor aspecto, está centrada e focada no aluno (p.13).

Na EAD, o material do curso fica disponível para que os estudantes acessem quantas vezes acharem necessário, a qualquer hora e a qualquer dia, o que facilita que a aprendizagem aconteça de acordo com a disponibilidade de cada um.

Os professores e tutores envolvidos no curso devem ter conhecimentos práticos além dos teóricos para possibilitar aos estudantes que façam a transposição dos conceitos teóricos para situações reais do seu cotidiano profissional com o apoio dos professores. Para que o professor obtenha sucesso no contexto da EAD, algumas características devem fundamentar suas ações, entre estas características estão as que elenca Palloff (2004):

Flexibilidade; disposição para aprender com os alunos e com os outros; disposição para ceder o controle aos alunos tanto na elaboração do curso quanto no processo de aprendizagem; disposição para colaborar (trabalhar em conjunto); disposição para afastar-se do papel tradicional do professor (Palloff e Pratt, 2002) (PALLOFF, 2004, p.15).

Na modalidade da EAD, o uso da internet desenvolve habilidades e a familiarização com o uso das mais diversas tecnologias o que na sociedade da informação e da comunicação torna-se fundamental. A EAD abre espaços que possibilitam a interação indiferente ao espaço, idade, realidade e a participação dos envolvidos no processo que fluem com maior facilidade e de maneira mais espontânea além de possibilitar ao estudante um tempo maior para reflexão sobre suas contribuições e comentários. Os ambientes conhecidos como “salas de bate-papo” e as redes sociais podem sim criar vínculos fortes entre os participantes do grupo, e assim a aprendizagem cooperativa e colaborativa pode acontecer.

O aprendizado em equipe pode ser potencializado na EAD, pois as possibilidades

de realizar trabalhos em grupos com o uso dos ambientes de e das diferentes maneiras de interação pode eliminar possíveis problemas em relação a horários e locais para reunir os participantes.

A EAD aproxima professores e estudantes pois, por meio de emails, fóruns, grupos de discussão e as salas de bate-papo, o professor será o mediador do processo. A relação entre os estudantes e o professor nesta modalidade de ensino é diferente do vivenciado na modalidade presencial, por este motivo, o tempo para que ocorra o *feedback* das atividades pode representar um problema. O estudante e o professor precisam se organizar e se adequar para que transformem o ambiente on-line em um ambiente de interação que atenda às necessidades de comunicação dos envolvidos, pelos mais diversos meios, como: videoconferência, salas de bate-papo ou chats, web conferência, fóruns, emails entre outros.

Como podemos notar, os pontos positivos apontados nesta modalidade de ensino superam os entraves que reclamam ações que as solucionem. Pode-se perfeitamente considerar a EAD como um processo educativo válido e de qualidade na sociedade da informação e da comunicação em que vivemos.

7. O ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O estudante nesta modalidade de ensino necessita apresentar algumas qualidades para que obtenha sucesso durante o curso. Palloff (2004) lista e discute as qualidades destes estudantes:

[...] O aluno virtual precisa ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta velocidade e saber usá-los. [...] Os alunos virtuais de sucesso têm a mente aberta e compartilham detalhes sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais. [...] O aluno virtual não se sente prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação. [...] O aluno virtual deseja dedicar uma quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos e não vê o curso como “a maneira mais leve e fácil” de obter créditos ou um diploma. [...] Os alunos virtuais são, ou podem passar a ser, pessoas que pensam criticamente. [...] A capacidade de refletir é outra qualidade fundamental para o aluno virtual de sucesso. [...] Finalmente algo que, provavelmente, seja o mais importante: o aluno virtual acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento (PALLOFF, 2004, p.30 – 33).

O estudante virtual deve ser responsável por sua aprendizagem, organizando-se em relação ao tempo para a leitura e atividades, favorecendo com isso seu real envolvimento no curso. Para tanto, precisa ainda entender a integração, interação, colaboração e cooperação como fundamentais para a obtenção de resultados positivos em sua aprendizagem. Almeida (2003) aponta para a mesma direção quando define a EAD e o papel do estudante:

A EaD é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a administração do tempo pelo aluno, o desenvolvimento da autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que considere adequado, desde que respeitadas as limitações de tempo impostas pelo andamento das atividades do curso, o diálogo com os pares para a troca de informações e o desenvolvimento de produções em colaboração (ALMEIDA, 2003, p.331).

Frente aos aspectos expostos e discutidos percebe-se que a Sociedade da Tecnologia e da Informação trouxe para a educação a possibilidade da criação da modalidade da EAD.

8. CONSIDERAÇÕES CIRCUNSTANCIAS

A realidade vivida na sociedade da informação e da comunicação, diante das oportunidades oferecidas pelas NTICs por meio de AVAs e REAs, a EAD representa, uma modalidade, no mínimo, indicada para a formação continuada de professores, tendo em vista que estes profissionais estão dispersos em todo o território brasileiro e nem sempre próximos geograficamente de pólos responsáveis por ministrar cursos de formação continuada de professores.

As possibilidades de construir o conhecimento de maneira cooperativa e colaborativa é um avanço considerável proporcionado pela Sociedade da Informação e da Comunicação no que toca à formação de professores na modalidade a distância. Aspectos fundamentais para atingir os propósitos acima evidenciados se revelam pela interação e mediação do processo que representa a Sociedade da Informação e da Comunicação, minimizando tempo, custos e distancias a partir de um valor agregado para a EAD.

9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.I. **Formação Contínua de Professores**. Salto para o Futuro, Boletim 13 Brasília, Ministério da Educação, 2005.

AVANCINI, M. M. Recursos Educacionais Abertos promovem inclusão e economia de gastos. **Com ciência** - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=3¬icia=785> . Acesso em 05 de março de 2013.

BRASIL, MEC, **Decreto n.º 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o art. 80 da LDB lei n.º 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf> . Acesso em 05 de maio de 2012.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

DEMO, P. **Questões para a Teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Coleção Papirus Educação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. **Tecnologias e tempo docente**. Coleção Papirus Educação. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

MORAN, J. M. **Educação inovadora na Sociedade da Informação**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran.PDF> , acesso em 15 de maio de 2012.

PALLOFF, R.; PRATT, K., **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line**. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

PEREIRA, A. T. C. (org.). **AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

SANTOS, E.; SILVA, M. **A avaliação da aprendizagem em Educação on line**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SILVA, R. V.; NEVES, A. **Gestão de Empresas na Era do Conhecimento**. Lisboa: Serinews Editora, 2003.

SOUZA, V. A. de. **O que é educação à distância (EAD)?**. Disponível em: <http://www.mundovestibular.com.br/articles/4958/1/O-que-e-educacao-a-distancia->